

# COVID-19 E O TELETRABALHO

PESQUISA DE PERCEPÇÃO ANTES  
E DURANTE A PANDEMIA

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro



FOTO: João dos Santos/Aerofoto/Blog do Planalto/Divulgação



# COVID-19 E O TELETRABALHO

## PESQUISA DE PERCEPÇÃO ANTES E DURANTE A PANDEMIA

na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

### Com responsabilidade:

Equipe de Pesquisa em Gestão Urbana, Economia, Energia e Sustentabilidade (G-URBEES) do Laboratório de Simulação (LabSIM) do CEFET/RJ *campus* Itaguaí.

### Elaborado por:

Rodrigo Rodrigues de Freitas  
Thiago Ribeiro Sagawe  
Aryane Cristine Dantas de Moura  
Fabrício Gomes Ribeiro  
Felipe do Carmo Amorim



### Citação:

Freitas, R.R., Sagawe, T.R., Moura, A.C.D., Ribeiro, F. Amorim, F. C., 2020. COVID-19 e o Teletrabalho: pesquisa de percepção antes e durante a pandemia na região metropolitana do Rio de Janeiro. CEFET-RJ Campus Itaguaí. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3941169>.

# SUMÁRIO

<b>DADOS GERAIS</b>	<b>3</b>
<b>ANTES</b>	<b>6</b>
<b>DURANTE</b>	<b>8</b>
<b>ANÁLISES E CONCLUSÕES</b>	<b>11</b>



A propagação da Covid-19 causou uma crise sanitária (caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde), e uma crise econômica devido à contração da economia na maioria dos países afetados pelo vírus. Nesse contexto atual, o teletrabalho se destacou, como uma das alternativas viáveis, para proteger os trabalhadores do vírus. Em virtude disso, muitas companhias que não estavam preparadas para o processo de mudança do regime laboral aderiram ao teletrabalho de forma reativa e emergencial. Em contrapartida, algumas empresas que estavam em via de transformação incremental tiveram o processo acelerado.

As relações sociais, impostas pela pandemia Covid-19, provocaram alterações no comportamento, o que acelerou o processo de mudança e a aceitação de novas práticas como o teletrabalho. Contudo, barreiras culturais impedem a rápida aplicação das práticas que utilizam tecnologias, como a dificuldade em obter autonomia na função exercida ou dificuldades que impeçam o encarecimento. Porém, nós acreditamos que a tecnologia é um vetor de mudança, por isso o objetivo da pesquisa é investigar o novo cenário laboral e saber a percepção do trabalhador em relação às mudanças comportamentais nas relações do teletrabalho.

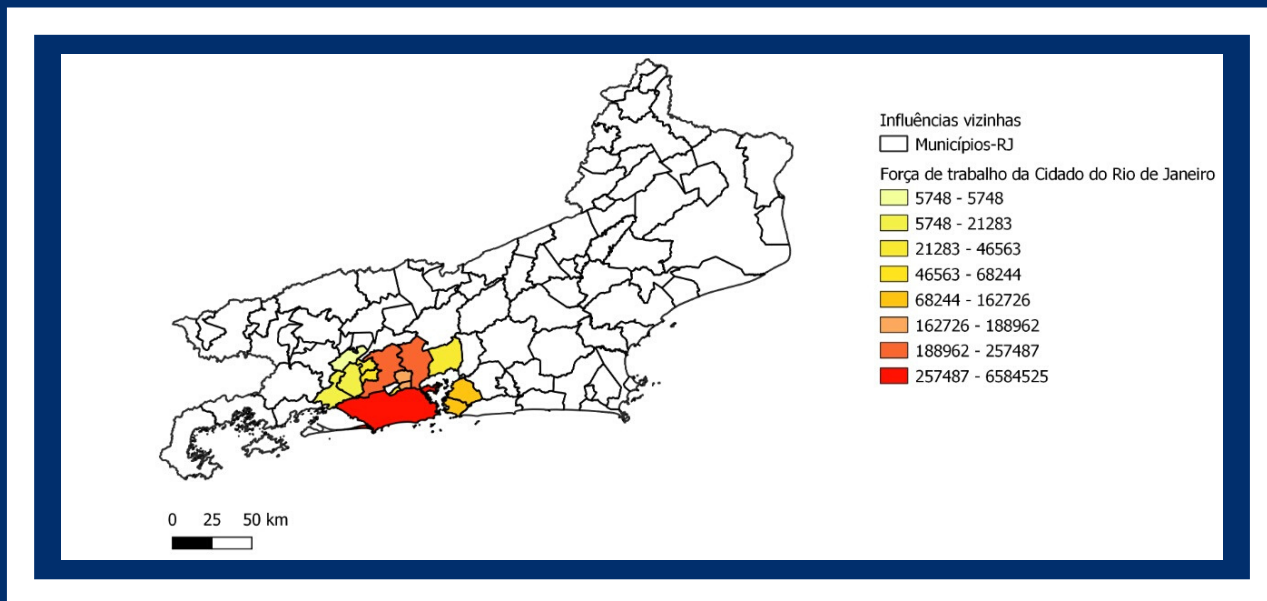
Desde a primeira crise do petróleo em 1973, quando os fundamentos eram a redução da poluição e do congestionamento, houve uma amplitude dos benefícios do teletrabalho, como redução de custo para o trabalhador e empresa, redução da poluição e congestionamento, aumento da qualidade de vida, liberdade na escolha do horário de trabalho, entre outros. Contudo, algumas desvantagens foram observadas como falta de contato com o cliente, menor percepção a promoções, aumento do horário de trabalho, entre outros.

A pesquisa está dividida em três partes a saber:

- 1)** dados gerais com perguntas relacionadas à atividade laboral e ao deslocamento;
- 2)** perguntas relacionadas ao comportamento no trabalho e deslocamento ANTES da Covid-19;
- 3)** perguntas relacionadas ao comportamento no trabalho e deslocamento DURANTE a Covid-19.

A pesquisa foi realizada por meio de formulário eletrônico entre os dias 05 e 31 de maio de 2020. Após o tratamento dos dados, devido à alta relevância no deslocamento diário, nós optamos por dar enfoque para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Em que 46% da população se concentra no município do Rio de Janeiro. Dentre os

## Intensidade populacional que trabalha na cidade do Rio de Janeiro



trabalhadores da RMRJ que saem do município que residem para trabalhar, cerca de 64% tem a cidade do Rio de Janeiro como destino.

Dentre a população de 12,33 milhões pessoas, obtivemos 234 respostas com valor crítico acima de 95% e margem de erro de 6,5%. A capital compreendeu 55,72% de todas as respostas e o restante foram distribuídas pelos municípios: São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói, Belford Roxo, São João de Meriti, Petrópolis, Magé, Nilópolis, Queimados, Itaguaí, Japeri, Seropédica, Rio Bonito e Paracambi. Apenas 2% dos moradores da cidade do Rio de Janeiro se deslocam para outros municípios para trabalhar, em

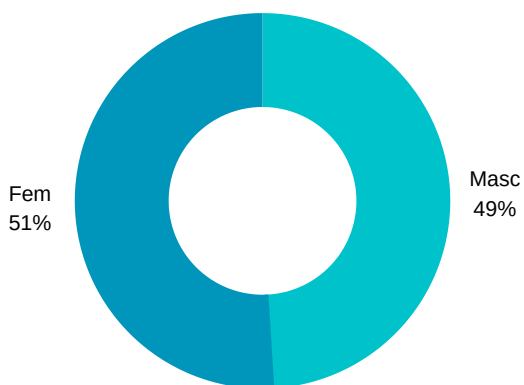
que as cidades de Duque de Caxias e Nova Iguaçu se destacam com maior influência na mobilidade para capital.

A Sociedade Brasileira de Teletrabalho e de Teleatividades (Sobratt) destaca que o Brasil possui 12 milhões de pessoas que trabalham a distância, dentre as quais 64% estão na informalidade e apenas 11% possuem políticas de trabalho estabelecidas. Nós esperamos que o resultado da pesquisa possa estimular o investimento em tecnologia da comunicação, fortalecendo aptidões e responsabilidades dos trabalhadores, assim como ampliar as discussões sobre leis universais de trabalho, uma vez que não existem fronteiras e nem lugar específico para exercer as atividades.



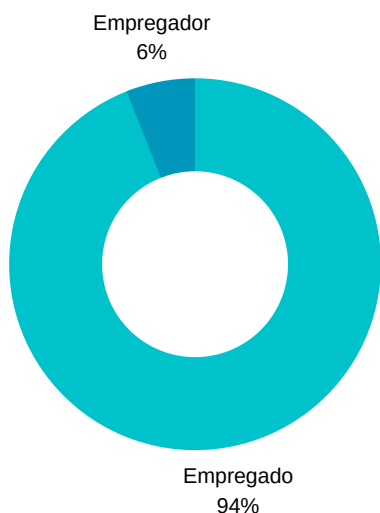
O grupo de pergunta “Dados Gerais” procurou conhecer melhor o participante e suas relações com o seu trabalho, deslocamento, experiência e acesso à tecnologia.

### Gênero

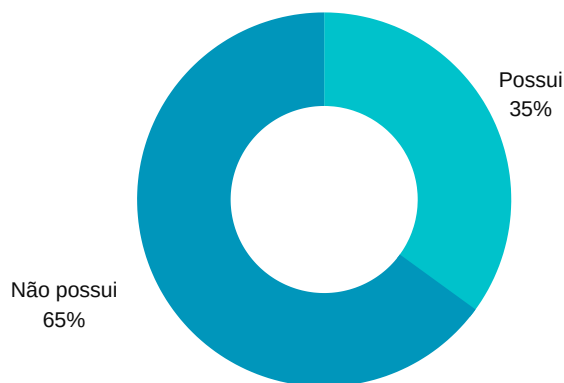


A partir da análise dos dados oriundos do formulário, foi possível traçar um panorama inicial sobre a realidade do teletrabalho na RMRJ:

### Condição na empresa



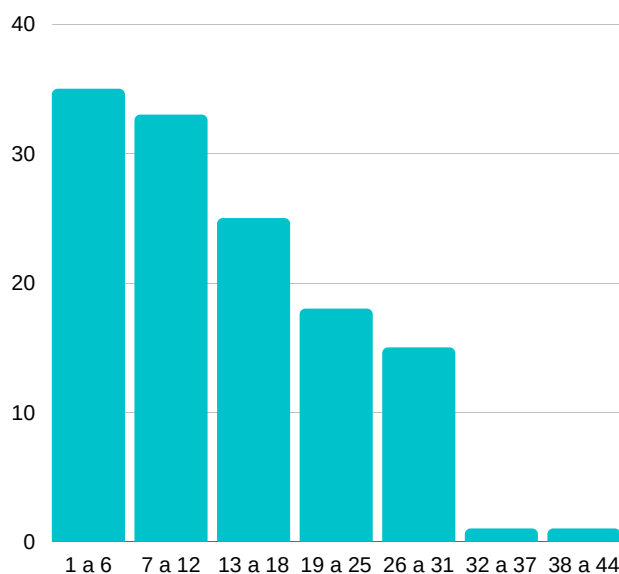
### Trabalhadores que possuem filhos



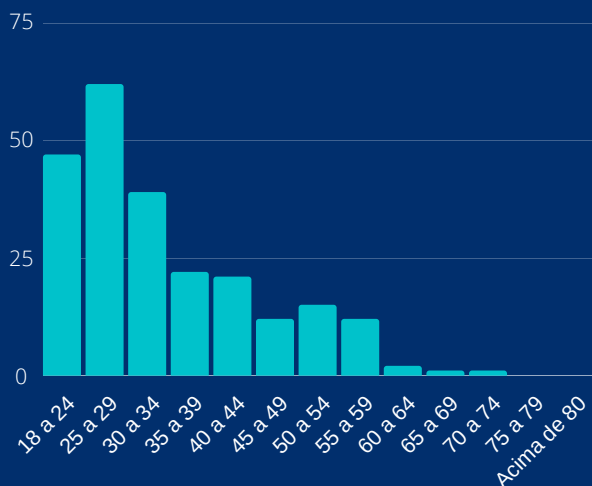
Observou-se que a distribuição é, praticamente, igualitária entre homens (49%) e mulheres (51%).

Além disso, a maioria das pessoas que responderam não possuem filhos (65%) e, dos 35% que possuem filhos, têm apenas 1 filho;

### Faixa etária de filhos



## Faixa etária dos trabalhadores



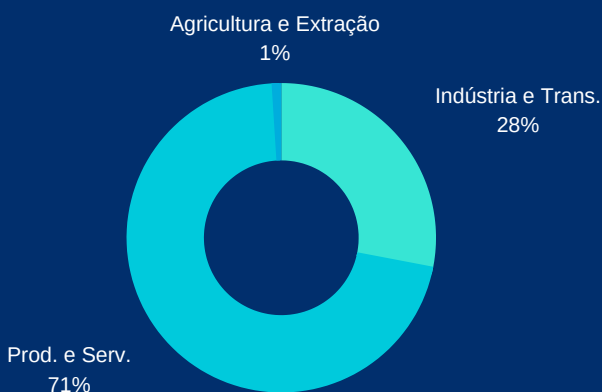
das pessoas que têm filhos, a maioria deles está em idade escolar, até 18 anos; a faixa etária dos participantes da pesquisa está entre 25 e 29 anos.

## Quantidade de filhos



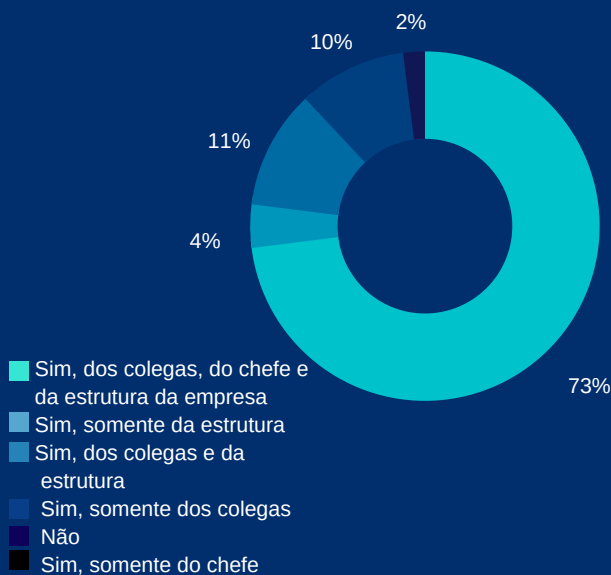
O Setor da Economia de Produto e Serviço é predominante, representando cerca de 71% das respostas, este setor abrange uma série de atividades econômicas que também foram objeto da pesquisa;

## Setores da Economia em que trabalha (de acordo com o IBGE)



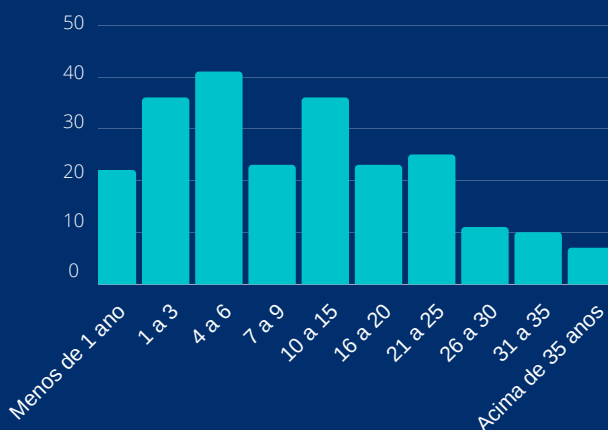
A maioria dos trabalhadores, com cerca de 73% das respostas, gostam do ambiente em que trabalham, do chefe e dos colegas.

## Você gosta do ambiente onde trabalha, principalmente em relação aos colegas, chefe e estrutura da empresa?

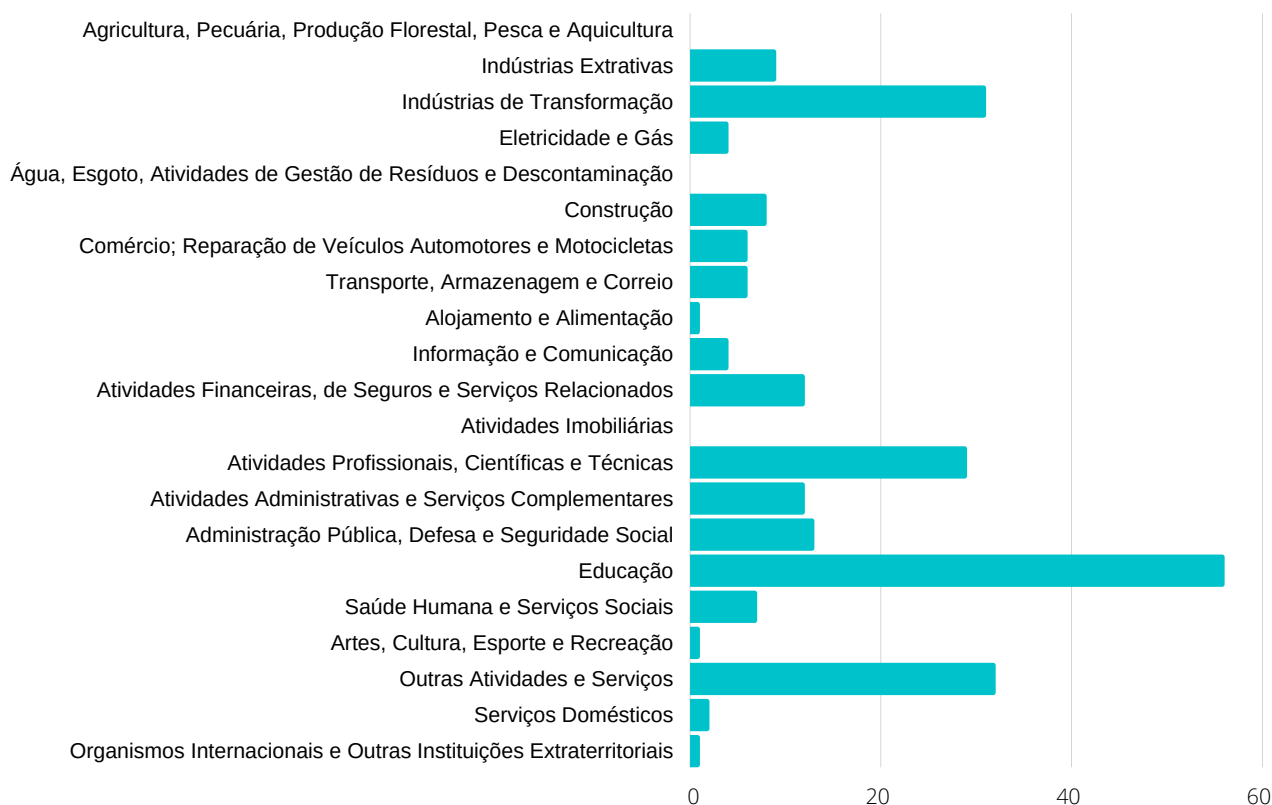


Em relação ao tempo de experiência profissional, houve um grande variedade de respostas, o que demonstra que o teletrabalho será uma tendência em diversos níveis corporativos;

## Quantos anos você tem de experiência laboral (com carteira assinada ou não)?



## Atividade Econômica (de acordo com o IBGE)



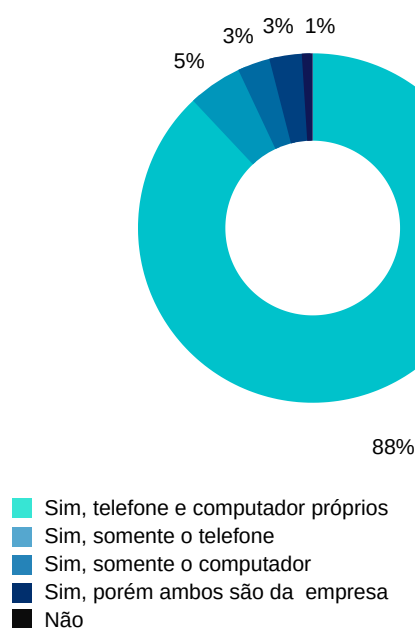
Grande parte dos participantes são: da área da Educação; Outras Atividades e Serviços; Indústrias de Transformação e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas. Em contrapartida, não tivemos nenhuma ocorrência nas seguintes atividades: Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura; Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação; e Atividades Imobiliárias.

Cerca de 88% das pessoas que responderam possuem computador e telefone próprios em suas residências e apenas 1% não tem estes equipamentos em casa, o que demonstra o grau de informatização desta amostra.

Apenas 3% dos trabalhadores que estão em teletrabalho têm computador e telefones fornecidos pela empresa. Isso nos aponta para um cenário de implantação emergencial, reativa e desorganizada das instituições despreparadas para a mudança de regime labo-

ral que veio a seguir, além de indicar a importância do acesso a recursos tecnológicos como vetor da transformação laboral.

### Você tem meios de comunicação em casa como telefone e computador?





APRESENTAÇÃO

DADOS  
GERAIS

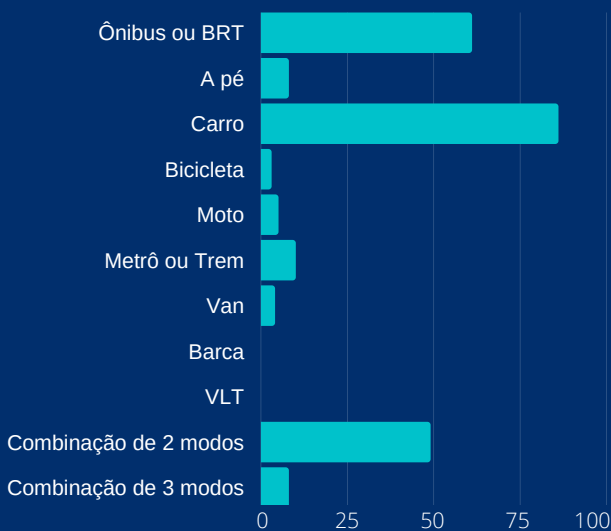
ANTES

DURANTE

ANÁLISES E  
CONCLUSÕES

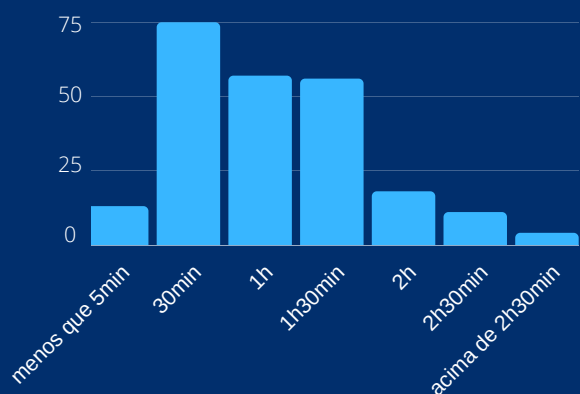
O grupo de perguntas “Antes da Covid-19” tem o objetivo de verificar o comportamento do trabalhador antes da pandemia e suas condições de trabalho, mobilidade, preferência por trabalhar em casa, estresse laboral e produtividade.

### Como é o seu deslocamento até o trabalho?



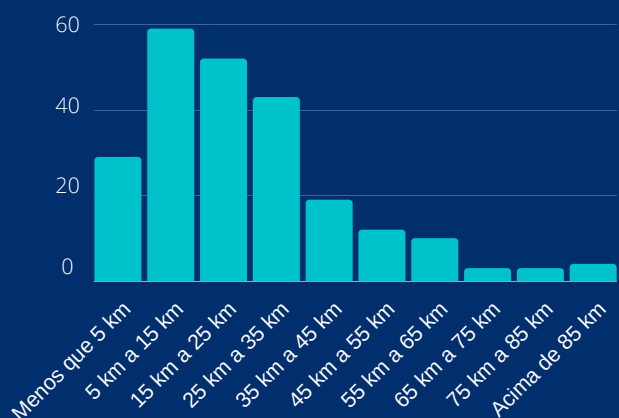
Nota-se que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa utilizavam como meios de transporte o carro, ônibus ou BRT ou a combinação de 2 modos de transporte. Além disso, não houve nenhuma resposta com relação ao uso de barcas e VLTs. O que demonstra que mesmo sem as medidas restritivas que foram tomadas posteriormente, o mais utilizado foi o carro.

### Quanto tempo demora até chegar ao trabalho saindo de casa?

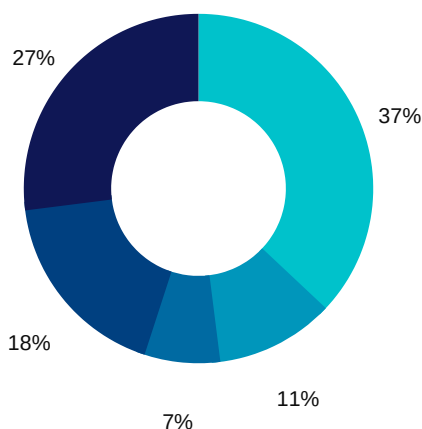


O panorama antes da Covid-19 era de pessoas que demoravam cerca de 30 min a 1h30min para chegar ao trabalho, com uma distância casa-trabalho, predominantemente, de 5-45 km.

### Qual é a distância da sua casa até o trabalho (somente ida)?



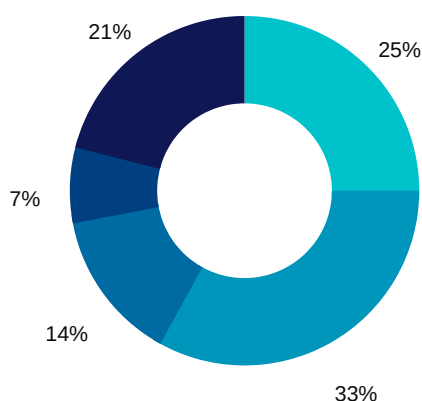
## A sua função na empresa pode ser realizada em casa?



- Sim
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos um dia da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos dois dias da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos três dias da semana na empresa
- Não, pois é fundamental estar no ambiente da empresa

Sob a ótica da percepção da natureza do trabalho, cerca de 37% dos trabalhadores já consideravam que as suas funções/tarefas da empresa poderiam ser realizadas em casa.

## Você se sentiria menos estressado se?

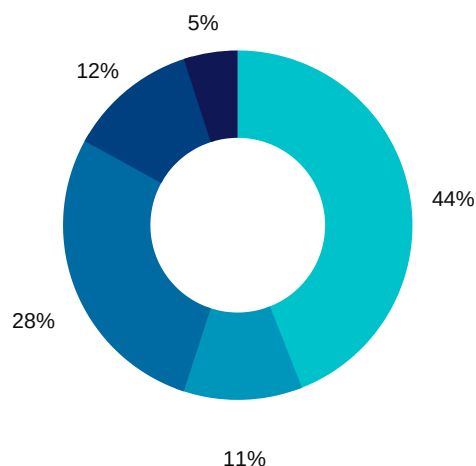


- Pelo menos uma vez na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos duas vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos três vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Somente trabalhasse em casa
- Gosto de ir todos os dias para o trabalho, me sinto melhor.

Além disso, os mesmos já demonstram que, anteriormente à pandemia, possuíam interesse e disposição em diminuir

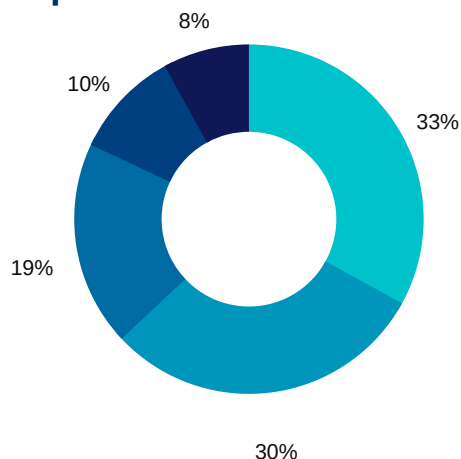
as idas ao local de trabalho e cerca 44% dos respondentes admitem trabalhar até completarem a tarefa diária, acreditando que auxiliará no aumento da qualidade de vida e aumento da produtividade.

## Você está disposto a trabalhar quantas horas em casa para obter mais tempo para saúde, descanso, lazer ou entretenimento?



- Até completar a minha tarefa diária como se eu estivesse na empresa
- Menos que 8h
- Até 8h de trabalho
- Até 10h de trabalho
- Até 12h de trabalho

## A sua produtividade melhoraria se?



- Pelo menos um dia em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos dois dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos três dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Eu estiver todos os dias na empresa
- Todos os dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais

APRESENTAÇÃO

DADOS  
GERAIS

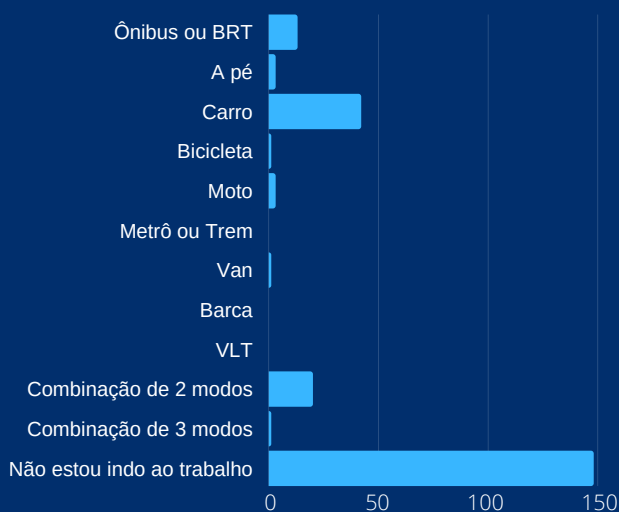
ANTES

DURANTE

ANÁLISES E  
CONCLUSÕES

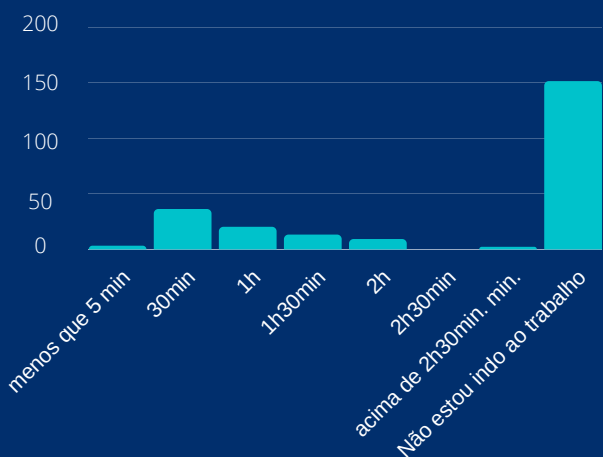
O grupo de perguntas “Durante a Covid-19” tem o objetivo de verificar o comportamento do trabalhador durante a pandemia e suas condições de trabalho, mobilidade, preferência por trabalhar em casa, estresse laboral, produtividade, despesa residencial.

### Como é o seu deslocamento até o trabalho?



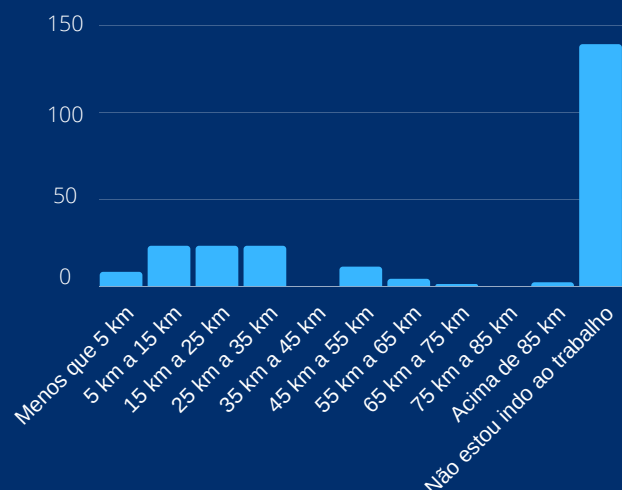
Após o início da pandemia, várias medidas de isolamento foram tomadas e as organizações começaram a se adaptar a este novo cenário. Com isso, observou-se que a maior parte das pessoas que responderam o formulário não estavam indo mais aos seus locais de trabalhos, o que não significa que não estejam trabalhando, pois o *homeoffice* passou a ser amplamente aderido pelas organizações e o teletrabalho começou a ser pauta. Com exceção dos que não estão indo ao local de trabalho, o uso dos demais modos de transporte tiveram suas posições mantidas do cenário “Antes da Covid-19”

### Quanto tempo demora até chegar ao trabalho saindo de casa?

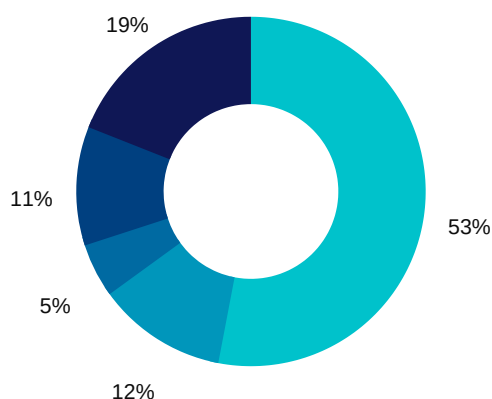


Novamente, a maioria das pessoas não estavam indo trabalhar e pode-se observar isso nas demais perguntas a seguir. Ademais, das que continuaram indo ao trabalho, o tempo continua oscilando entre cerca de 30min a 1h30 min para chegar ao trabalho, com uma distância casa-trabalho, predominantemente, de 5-35 km.

### Qual é a distância da sua casa até o trabalho (somente ida)?



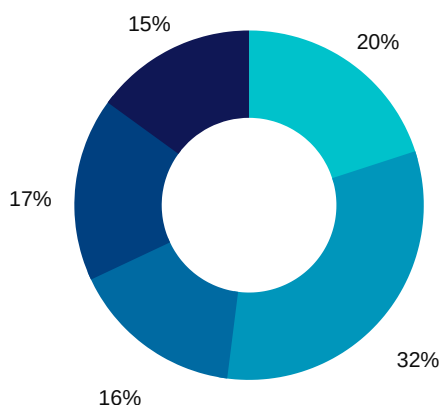
## A sua função na empresa pode ser realizada em casa?



- Sim
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos um dia da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos dois dias da semana na empresa
- Parcialmente, mas preciso ir pelo menos três dias da semana na empresa
- Não, pois é fundamental estar no ambiente da empresa

Após medidas de isolamento devido a Covid-19, sob a ótica da percepção da natureza do trabalho, tivemos uma alteração expressiva de cerca de 37% para 53% dos trabalhadores que consideram que as suas funções/tarefas da empresa poderiam ser realizadas em casa.

## Você se sentiria menos estressado se

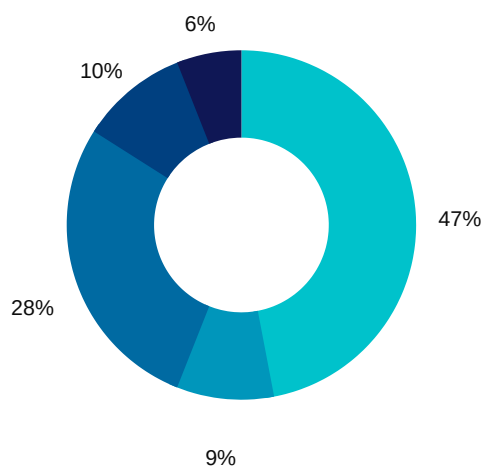


- Pelo menos uma vez na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos duas vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Pelo menos três vezes na semana eu trabalhasse em casa
- Somente trabalhasse em casa
- Gosto de ir todos os dias para o trabalho, me sinto melhor.

No cenário antes da pandemia a opção "somente trabalhasse em casa" ocupava a última posição como meio de diminuir

o estresse, com 7%, já após medidas de isolamento da Covid-19, passou para 17%.

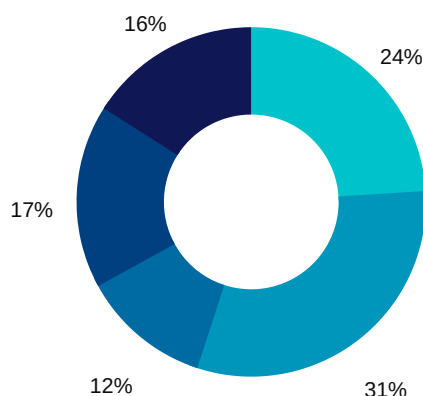
## Você está disposto a trabalhar quantas horas em casa para obter mais tempo para saúde, descanso, lazer ou entretenimento?



- Até completar a minha tarefa diária como se eu estivesse na empresa
- Menos que 8h
- Até 8h de trabalho
- Até 10h de trabalho
- Até 12h de trabalho

Após as medidas de isolamento, a taxa de pessoas que trabalhariam além das 8h de trabalho se mantiveram quase inalteradas, variando de 17% para 16%.

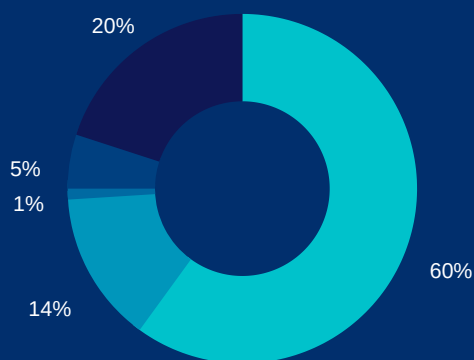
## A sua produtividade melhoraria se?



- Pelo menos um dia em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos dois dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Pelo menos três dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais
- Eu estiver todos os dias na empresa
- Todos os dias em casa, produziria a mesma coisa ou mais



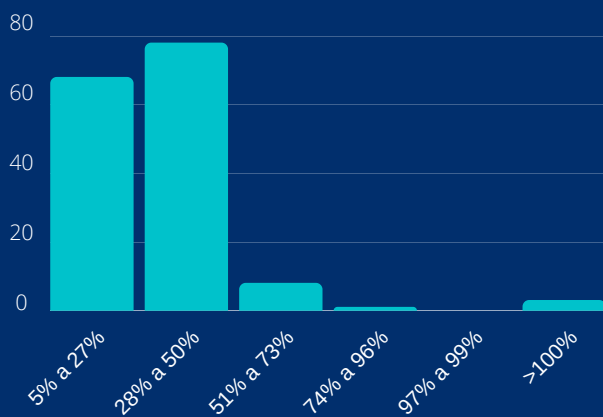
### Após um mês de quarentena, as despesas na residência aumentaram?



- Sim, principalmente, com alimentação, água, luz
- Sim, somente da alimentação
- Sim, somente da água
- Sim, somente da luz
- Não, as despesas são as mesmas.

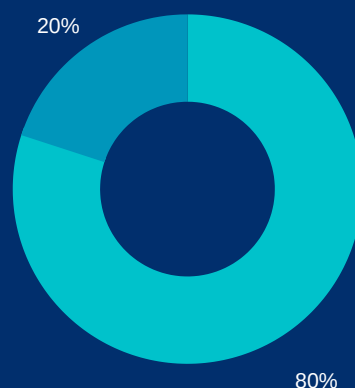
Cerca de 60% consideram que houve aumento de gastos com a permanência em casa.

### Se aumentaram, foram quantos por cento (%) ?



A implantação do teletrabalho, durante o período de isolamento social, trouxe modificações na vida das pessoas, podemos citar o aumento nas despesas na residência, em pelo menos 50%, ou seja, as despesas que antes eram efetuadas em seus ambientes de trabalho ou fora de casa, estão sendo repassados para o trabalhador que fica em casa.

### Anteriormente a Covid-19, você já trabalhava no regime de Teletrabalho?



- Não
- Sim

Vale destacar que cerca de 65% das pessoas passaram a trabalhar em regime de teletrabalho pela primeira vez.

APRESENTAÇÃO

DADOS  
GERAIS

ANTES

DEPOIS

ANÁLISES E  
CONCLUSÕES

Dos trabalhadores da amostra, 65% entraram em regime de teletrabalho depois do início do isolamento social, dos quais 24% são do setor de indústria e transformação, 75% de produto e serviço e 1% de agricultura e extração.

Identificou-se que trabalhadores com filhos e idade mais avançada são fatores que contribuem para a decisão. As mulheres possuem maior aceitação para o teletrabalho, porém não foram abordados fatores culturais, segurança, mobilidade e relações trabalhistas. Acredita-se que a regionalidade pode interferir na escolha da adoção do trabalho remoto.

Dos que estão em regime de teletrabalho, apenas 21% se sentiriam igualmente produtivos ou mais produtivos com o prolongamento do teletrabalho integral, bem como, apenas 19% se sentiriam menos estressados nas condições mencionadas. Cerca de 15% indicaram que se sentiriam mais produtivos indo para empresa todo dia e 50% indo pelo menos 1 ou 2 dias na semana.

O teletrabalho parcial destacou-se na pesquisa, independente de gênero e idade e número de filhos, sob os aspectos de produtividade e redução de estresse dos colaboradores.

Sob a ótica da mobilidade urbana, 27%

dos teletrabalhadores viajavam de 5 a 15 km para o trabalho, somente ida, 21% de 15 a 25 km, 18% de 25 a 35 km e 15% menos de 5 km. Os demais estão distribuídos acima de 35 km. Estima-se, que os participantes deixaram de viajar cerca de 2919 km diários, somente ida. Aproximadamente, 38% dos teletrabalhadores viajavam de carro, 25% de ônibus ou BRT, 19% com a combinação de 2 modos de transporte e 5% com a combinação de 3 modos de transportes. O benefício ambiental, social e econômico é evidente, visto a redução de custos de transporte, redução de desgastes emocionais no congestionamento e redução de emissões de gases.

Quanto ao nível de envolvimento e disposição de trabalho diário, não houve diferenças significativas entre os teletrabalhadores. Vale ressaltar que os não teletrabalhadores, em ambos se destacou uma satisfação com o ambiente de trabalho, envolvendo colegas, chefe e estrutura física, assim como apresentaram disposição de trabalhar até completar a tarefa diária ou trabalhar até 8 horas.

Abordando as despesas residenciais, dos 60% que indicaram aumento em alimentação, água e luz, cerca de 54% indicam aumento de 15% a 30% das despesas, 18% indicam aumento de 30% a 50% e apenas 6% indicaram o aumen-

to acima de 60%. Não foi encontrado relações relevantes entre o aumento das despesas e o número de filhos residentes.

Certamente, os aprendizados que estão sendo adquiridos durante a pandemia deixarão um legado. As relações de trabalho deverão ser reavaliadas, tarefas e funções, que antes eram exclusivamente presenciais, demonstraram-se adaptáveis ao teletrabalho, total ou parcialmente.

As transformações trazidas pelo isolamento social despertaram a capacidade de se reinventar, envolvendo os aspectos de sustentabilidade com ênfase no social, em relação a maior tempo com a família e bem estar, diminuição de tempo no trânsito e congestionamentos etc.

Por isso, vemos como tendência a maior normalização do teletrabalho nas organizações como forma de trabalho, necessitando, em alguns casos, de uma reformulação na infraestrutura tecnológica para a realização das tarefas (computador, telefones etc.). Observa-se também a necessidade de discutir leis trabalhistas para o trabalho remoto, pois funcionários podem ser registrados em países com a legislação diferente do local de atuação.

## Agradecimentos

Gostaríamos de demonstrar nossos agradecimentos a todos participantes, que de forma espontânea, responderam a *web survey*.

Diante de todos os problemas, que a nossa sociedade está passando, que possamos aprender, desenvolver e reinventar novos modelos de convívio social, fortalecendo os laços de solidariedade e humanidade.

Equipe de Pesquisa em Gestão Urbana, Economia, Energia e Sustentabilidade (G-URBEES) do Laboratório de Simulação (LabSIM) do CEFET/RJ campus Itaguaí.